

Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 23, AT/NT Literário

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Coisas que você pode fazer, você não está pronto para avançar no processo de interpretação até que você possa explicar o que sua passagem está fazendo em seu contexto, como ela surge do que vem antes e se relaciona com o que vem antes e como ela se prepara para o que vem depois disso. E que contribuição isso dá para o fluxo do pensamento e do argumento, o que faltaria se não existisse. E olhamos o capítulo 18 de Êxodo e terminamos notando que no capítulo 18, esse relato de Moisés tendo que nomear juízes e que como Moisés funcionava como juiz de Israel e seu sogro, Jetro teve que apontar para ele que isso o estava desgastando, ele não conseguia lidar com todos esses casos.

Essa história foi justaposta com outra história, a batalha dos Amalequitas, onde mais uma vez Moisés é retratado em dimensões bastante fracas e humanas e em termos humanos e fizemos a pergunta: por que Moisés é retratado como um ser humano fraco que não pode fazer nada? isso e quem não consegue lidar com as coisas? Considerando que quando você olha para o contexto mais amplo, desde que Deus libertou o povo do Egito através do Êxodo e até mesmo no capítulo 20, alguns capítulos depois, onde Moisés é aquele que sobe ao Monte Sinai, recebe a lei, volta e dá para o povo. A questão é: por que o autor retrata Moisés no meio disso, onde ele é retratado quase como um super-herói? Agora ele é retratado como um indivíduo enfraquecido que se cansa de tentar lidar com todos os casos em Israel. Ele também fica desgastado, não consegue levantar as mãos na batalha contra os amalequitas.

E a próxima característica a considerar é que, quando recuamos ainda mais além da batalha dos amalequitas no capítulo 17, começando com o versículo 8, quando olhamos para os primeiros sete versículos do capítulo 17, encontramos esta história de Moisés fornecendo água de a rocha para os israelitas e também encontramos

uma cena que se repete no Êxodo dos israelitas resmungando e reclamando por causa de seus infortúnios percebidos enquanto fazem a jornada através do deserto até a terra prometida e reclamam e desejam poder voltar Para o Egito. O que é intrigante é, e acho que a chave para entender isso, é o versículo 7, o final daquela história da água da rocha e dos murmúrios dos israelitas. O versículo 7 diz, e ele, referindo-se a Moisés, chamou o lugar de Masa e Meribá porque os israelitas brigaram e porque testaram o Senhor dizendo: Está o Senhor entre nós ou não? Agora é interessante que a narrativa não responda a essa pergunta.

Isso meio que deixa você pendurado. Bem, o que eles pensaram? O Senhor estava com eles ou não? Deus respondeu a essa pergunta? Na minha opinião, as próximas duas histórias, a história dos amalequitas e também o texto que estamos considerando, capítulo 18 e a história de Moisés não sendo capaz de lidar com todos os casos em Israel, não são uma resposta para essa pergunta. . Veja, ao retratar Moisés como um ser humano fraco que não consegue lidar com as coisas, é como se o autor estivesse tentando retratar que Deus deve estar com seu povo porque não é Moisés.

Moisés é um ser humano fraco. Todas essas coisas que aconteceram devem ser atribuídas a Deus. Deus deve estar no meio do seu povo porque Moisés certamente não pode fazer isso.

Portanto, ao pegar o capítulo 18 e colocá-lo em seu contexto, não se trata de uma história sobre delegar autoridade e como administrar um negócio. Não se trata principalmente da origem do sistema judicial de Israel, mas, num contexto mais amplo, parece fazer parte desta noção de retratar Moisés num momento de fraqueza como um ser humano fraco que não consegue fazer tudo. Para responder a essa pergunta na narrativa, Deus está conosco ou não? Deus está realmente entre nós? Deus deve estar entre o povo porque não pode ser Moisés.

Ele é apenas um ser humano fraco. Um outro exemplo que já vimos, mas apenas outro exemplo muito breve, no Antigo Testamento, de como funciona o contexto ou a argumentação de um texto. Já vimos o Salmo capítulo 15, um salmo de entrada bem conhecido, e este é um exemplo bastante direto, mas ainda assim um bom exemplo.

Começa levantando uma questão. Senhor, quem poderá habitar no teu santuário? Quem poderá morar no seu santo monte? E basicamente o resto do salmo responde a essa pergunta. Estamos começando com o versículo 2. Aquele cuja conduta é irrepreensível, e que faz o que é certo, que fala a verdade de coração, e não tem calúnia na língua, e não faz mal ao seu próximo, e não lança calúnia contra ele. próximo, que despreza o homem vil, e honra aqueles que temem ao Senhor, que mantém o seu juramento mesmo quando dói, que empresta o seu dinheiro sem usura, e não aceita noiva contra o inocente.

Aquele que faz essas coisas nunca será abalado. Agora, há uma série de coisas neste texto que também poderíamos examinar no que diz respeito ao contexto histórico. O que significa emprestar dinheiro sem usura? Etc.

etc. Há alguns outros detalhes, mas no geral, dentro do contexto, segue um formato de pergunta-resposta. A pergunta no versículo 1, quem pode habitar no seu santuário? Suba ao monte sagrado.

O resto do salmo responde a essa pergunta. Passando para alguns exemplos do Novo Testamento, novamente onde o contexto literário é importante e faz diferença na maneira como você lê um texto. Essa é a sua capacidade de reunir o texto e compreender como as diferentes partes funcionam em relação umas às outras.

E já agora, é importante quando colocamos a questão do contexto, não apenas dizer, e li isto tanto na literatura académica como na literatura popular, que alguém dirá que o contexto sugere isto, ou isto significa isto por causa do contexto. Bem, isso não é suficiente. É preciso perguntar o que no contexto.

Não diga apenas que o contexto diz isso, ou que o contexto exige isso. Mostre-me no contexto o que exige ou sugere que você o leu de maneira precisa ou correta. Então, para passar ao Novo Testamento, um exemplo que eu gostaria de usar se encontra nos Evangelhos.

Darei a você um exemplo da narrativa dos Evangelhos, alguns das cartas de Paulo e um do Apocalipse também. Novamente, para mostrar como o contexto pode funcionar. Em Mateus capítulo 4, bem no final do início do livro, isto é, se você seguir o fluxo literário e o contexto, isso vem logo depois, no capítulo 2, de lermos sobre os relatos do início da vida de Jesus, mas o autor salta imediatamente para o ministério adulto de Jesus, portanto há uma lacuna.

E você se lembra que a narrativa não está interessada em dar uma narrativa, pelo menos do primeiro século nos Evangelhos, não está tentando nos dar um relato exaustivo da vida de Cristo. Mas no capítulo 3, salta direto para o ministério adulto de Jesus e, no capítulo 4, quando ele embarca em seu ministério, no capítulo 4, encontramos esta interessante declaração resumida logo no final do capítulo. E começando, vou começar com o versículo 23, e este é Mateus capítulo 4 e versículo 23, O que quero focar é nessa frase, Jesus veio pregando o reino e ensinando o reino de Deus e curando todas as doenças.

Este resumo parece prepará-lo para os próximos capítulos, porque nos capítulos 5 a 7, encontramos um registro, um relato do ensino de Jesus que sabemos ser um Sermão da Montanha, e depois disso, são 5 a 7, a seguir nos capítulos 8 e 9,

encontramos um relato, já falamos sobre isso antes com a crítica do Papa, nos capítulos 8 e 9, encontramos uma coleção de histórias de cura, ou histórias de milagres, onde Jesus cura diversas doenças. Ele até cura a própria natureza, mas encontramos uma coleção de histórias onde Jesus cura diferentes indivíduos de suas doenças. Então, o que está acontecendo então, eu acho, é que os versículos 23 e 24 do capítulo, especialmente o versículo 23 do capítulo 4, são uma espécie de declaração resumida.

Jesus ensina e prega sobre o reino de Deus, e também cura doenças e enfermidades, e então os capítulos 5 a 9 fornecem um relato detalhado desses dois eventos, a pregação do reino de Deus e a cura de doenças. Portanto, os capítulos 5 a 7 são um relato de Jesus ensinando e pregando sobre o reino de Deus no Sermão da Montanha, e os capítulos 8 e 9 são um relato de Jesus curando doenças e enfermidades entre as pessoas. Então, curiosamente, bem no final do capítulo 9, no capítulo 9 e versículo 35 de Mateus, observe como ele resume mais uma vez, ele diz, versículo 35, Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando em suas sinagogas, pregando o boas novas do reino e curando todas as doenças e enfermidades.

Então, mais uma vez, essas duas frases, em 4.23 e 9.35, você tem um resumo, Jesus pregando o reino de Deus e curando todas as doenças. No meio, você tem longos relatos de Jesus ensinando e pregando sobre o reino de Deus no Sermão da Montanha, e Jesus curando várias doenças e enfermidades nos capítulos 8 e 9. Portanto, Mateus organizou cuidadosamente esta seção de Mateus, e o resto de Mateus também, mas apenas para dar um exemplo, Mateus organizou cuidadosamente esta seção com um resumo e uma expansão, um resumo de duas idéias, pregação do reino, cura, uma expansão de ambos, e depois outro resumo desse tipo de atos como um colchete entre essas duas grandes seções nos capítulos 5 e 7, o Sermão da Montanha, e os capítulos 8 e 9, a cura de várias pessoas com

doenças e enfermidades. Para dar alguns exemplos na literatura epistolar, particularmente nas cartas de Paulo, Gálatas capítulo 1 e 2. Em Gálatas capítulo 1 e 2, Paulo está lançando um argumento que, para demonstrar que seu evangelho e seu apostolado, já examinamos brevemente no capítulo 1, 1 a 5, em como Paulo expande uma típica saudação e introdução epistolar para indicar as ideias-chave que vão ocupar sua atenção e para conquistar os leitores e prepará-los para o que ele vai dizer.

Mas uma das coisas que Paulo faz nos capítulos 1 a 2 é incluir um relato narrativo bastante extenso de certas coisas que cercam sua experiência de conversão. Então ele, no capítulo 1, especialmente a partir do versículo 13, ele começa: Você já ouviu falar do meu modo de vida anterior no Judaísmo, quão intensamente eu persegui a igreja de Deus e tentei destruí-la. Eu estava avançando no judaísmo além de muitos judeus da minha idade.

E ele continua e narra outros eventos que cercam sua vida no Judaísmo, mas também sua conversão, e depois sua interação com alguns dos apóstolos em Jerusalém, como Pedro, Tiago e João, após sua conversão e como ele interage e faz um casal viajar para Jerusalém e interage com outros apóstolos. E a questão é: qual é o propósito e intenção desta narração ou desta seção narrativa em Gálatas capítulo 1 e 2? E, novamente, precisamos ignorar a divisão de capítulos do versículo 2, porque é uma continuação do que ele defendeu no capítulo 1. Mas, novamente, acho que a chave é que, nos capítulos 1, 11 e 12, encontramos o tipo de pensamento de Paulo. declaração de tese ou a declaração resumida do que ele vai argumentar nos capítulos 1 e 2. E ele diz no versículo 11, quero que vocês saibam, irmãos, que o evangelho que preguei não é algo que o homem inventou. Não recebi isso de nenhum homem ou ser humano, nem fui ensinado.

Pelo contrário, recebi-o por meio de uma revelação de Jesus Cristo. Essa é a tese ou o ponto principal que Paulo irá defender. E talvez esta possa ser uma das áreas que os falsos mestres, os chamados judaizantes, a quem Paulo parece estar respondendo em Gálatas, isto pode ser algo que eles estavam questionando, que Paulo realmente não é um apóstolo genuíno.

Ele é completamente dependente dos seres humanos e do ensino humano e derivou o seu evangelho, que eles consideram ilegítimo. E esse evangelho é que os gentios podem se tornar povo de Deus e podem ser justificados pela fé, somente pela fé em Jesus Cristo, além de terem que se submeter à Lei Mosaica. E alguns diriam, bem, que o evangelho é uma invenção de Paulo.

Foi ensinado por seres humanos. E Paulo, seu apostolado não é legítimo. Então agora Paulo afirma sua tese em 11 e 12, quero que você saiba, meu evangelho não vem de nenhum ser humano.

Não fui ensinado por um ser humano, mas veio unicamente como resultado de uma revelação de Jesus Cristo. Agora, acho que o restante dos capítulos 1 e 2 irá desenvolver e defender isso. E assim, quando Paulo começa a explicar a sua vida sob o Judaísmo, quando ele diz, a respeito da minha vida no Judaísmo, eu persegui a Igreja de Deus, eu estava avançando além de todos os meus contemporâneos no Judaísmo e na obediência à lei.

Eu era zeloso pela lei. Ele está demonstrando novamente que nada em sua vida anterior o preparou para o evangelho. Então ele está tentando cobrir todas as suas bases.

Como ele poderia dizer, ou pelo menos sua vida anterior sob o Judaísmo, não o preparou para o evangelho? Porque na verdade foi exatamente o contrário. Ele

estava perseguindo e tentando destruir a Igreja de Jesus Cristo. Ele estava avançando no judaísmo.

Portanto, nada em sua vida anterior o preparou para o evangelho de Jesus Cristo, e nada durante ou após sua conversão. A sua conversão foi apenas o resultado, não de reflexão ou de ensino por seres humanos, mas de uma revelação de Jesus Cristo. E então a sua vida após a sua conversão, ele deixa claro, nunca consultei nenhum dos apóstolos imediatamente.

E quando consultei os apóstolos, em primeiro lugar, eles nunca acrescentaram nada ao meu evangelho, mas, em segundo lugar, eles realmente me deram a mão direita de comunhão. Eles reconheceram a validade do meu evangelho. Então, novamente, Paulo é, toda essa narrativa da vida de Paulo como judeu, e o que aconteceu em sua conversão, e essas viagens a Jerusalém, onde ele finalmente interage com os apóstolos, tudo isso serve para defender sua tese nos versículos 11 e 12. , que não recebi este evangelho de nenhum ser humano.

Nada antes da minha conversão, durante ou depois da minha conversão coloca isso em questão. Mas tudo o que aconteceu demonstra que meu evangelho não poderia ter vindo de outra forma senão uma revelação direta de Jesus Cristo. Então, novamente, uma compreensão do contexto nos ajuda a dar sentido a algumas dessas narrativas.

Por que Paulo fala sobre sua vida anterior no Judaísmo? Por que ele discute algumas viagens a Jerusalém? Por que ele discute sua interação com os apóstolos? Por que ele tem essas menções de tempo onde ele diz, então três anos depois eu fiz isso, e então capítulo 2, versículo 1, 14 anos depois, novamente, porque ele está tentando argumentar a favor desse ponto, que meu evangelho não aconteceu por seres humanos, não foi ensinado por um ser humano, não foi fabricado por mim mesmo,

mas veio apenas por revelação de Jesus Cristo. Outro exemplo, em 1 Coríntios 13, e não vou ler isso, mas este é, novamente, este é, eu acho, bastante direto, mas há algumas coisas para examinar com um pouco mais de detalhes, é o capítulo 13 é a famosa passagem do amor. E, de facto, tem uma qualidade poética que talvez permita a sua utilização em diferentes contextos, na medida em que é quase um elogio ao amor, ou exalta o amor, a virtude do amor, não definindo o que é, mas descrevendo a sua característica. recursos, e frequentemente o utilizamos em vários contextos.

O mais comum é ouvi-lo lido em um casamento como o tipo de amor que marido e mulher devem demonstrar um pelo outro. E certamente não quero dizer que isso seja inválido. Minha esposa e eu também lemos esse texto em nosso casamento.

Mas, novamente, precisamos perceber, e o que se torna óbvio quando você lê o capítulo 13, se você amplia cada vez mais sua visão, é que isso se enquadra em uma discussão ou contexto onde Paulo está lidando com um problema na igreja de Corinto sobre como eles 'tratei dos dons espirituais. Assim, o capítulo 12 e o versículo 1 começam: Agora, com relação aos dons espirituais, que, novamente, olhando para o contexto mais amplo de 1 Coríntios, esta é muitas vezes uma maneira pela qual Paulo sinaliza diferentes tópicos ou diferentes problemas e questões na igreja de Corinto que ele aborda. acima. Acho que dissemos em uma sessão anterior que Paulo está respondendo aos problemas em 1 Coríntios, e depois que ele estabeleceu a igreja de Corinto, mais tarde, ele ficou ciente de uma série de problemas que surgiram tanto pelo boca a boca, alguém oralmente comunicou-lhe alguns destes problemas, mas também por carta.

Os coríntios redigiram uma carta, aparentemente, em São Paulo, alertando-o sobre alguns desses problemas. Então o que Paulo faz em 1 Coríntios é pegar esses problemas e lidar com eles. E uma das maneiras pelas quais ele geralmente indica a

mudança para um novo tópico ou problema é por meio desta frase: Agora a respeito, ou agora sobre dons espirituais.

Assim, o capítulo 12 nos apresenta ou indica, transmite a intenção de Paulo de lidar com o problema de como os coríntios estavam tratando os dons espirituais. Só para entrar em poucos detalhes, quando você lê o capítulo 12, parece, e quando você olha para o histórico dos coríntios, parece que uma das coisas que eles estavam fazendo é enfatizar certos dons, pelo menos alguns deles. As pessoas na congregação de Corinto enfatizavam os dons espirituais como uma indicação da sua posição espiritual. Mas eu também sugeriria política e economicamente, ou socialmente, que a sua capacidade de manifestar certos dons, especialmente falar em línguas, não era apenas uma indicação do seu estatuto espiritual, mas teria sido utilizada para distanciá-los ainda mais socialmente uns dos outros.

Assim, certos coríntios que tinham alto status social e estima estavam reforçando ainda mais isso, indicando seu status espiritual por meio da capacidade de falar em dons espirituais, causando assim ainda mais divisão. Vimos que questões como a relação patrono-cliente, a divisão entre ricos e pobres, parecem estar por trás, na divisão socioeconômica, parecem estar por trás de muitos problemas em Corinto. E é provavelmente isso que está por trás do problema no capítulo 12.

A sua capacidade de falar em línguas, discurso extático, línguas extáticas, parece então ter indicado a sua chegada a um certo plano espiritual, o seu estatuto espiritual, mas também o seu estatuto social como membros da elite da sociedade. Conseqüentemente, distanciando-se ainda mais e causando divisão entre os membros mais pobres da congregação. E é isso que Paulo tem que abordar no capítulo 12.

Ele começa a abordar a questão de como os dons espirituais não devem ser utilizados como uma indicação de divisão, mas em vez disso usa a imagem de um corpo. Que a igreja de Corinto deve ser vista como um corpo com todas as partes tendo igual validade. Então Paulo está tentando nivelar o campo de jogo basicamente no capítulo 12.

Dizer que não existe um dom que mostre o espírito mais do que qualquer outro. Não existe um presente que seja mais um sinal de que alguém tem o espírito do que qualquer outro presente. É por isso que ele tem essa longa lista de presentes.

E curiosamente ele coloca as línguas no final da lista. Talvez para novamente equilibrar ou neutralizar o que o Corinthians está fazendo com isso. Assim, em resposta à tendência dos coríntios de elevarem um dom, as línguas, como um sinal do seu verdadeiro estatuto espiritual e até mesmo do seu estatuto social, Paulo nivela o campo de jogo ao usar a imagem do corpo e ao fazer outras coisas.

Ele tenta nivelar o campo e dizer não, nenhum presente é mais importante que qualquer outro. Não pode haver hierarquia onde um dom mostre o espírito mais do que qualquer outro. Todos eles demonstram igualmente o espírito.

A igreja é um corpo onde todos os membros desempenham um papel igual. Agora, o que é interessante é que o capítulo 14 termina, sinto muito, o capítulo 12 termina no versículo 30. Todos têm os dons de cura? Resposta, não.

Todos falam em línguas? Não. Todos interpretam, mas desejam ansiosamente os dons maiores? Agora, o capítulo 14, se você pular o 13, o capítulo 12 se funde muito naturalmente com o 14. Ele continua e diz: Portanto, siga o caminho do amor e deseje ansiosamente os dons espirituais.

Foi com isso que ele terminou no capítulo 12, versículo 30. Ele diz que deseje ansiosamente os dons maiores. Agora ele lhes diz novamente em 14.1: desejem ansiosamente os presentes maiores.

E o que ele faz está no capítulo 14, muito brevemente, no capítulo 14 Paulo destaca o dom de profecia como o dom que a igreja de Corinto deveria desejar ansiosamente. E a questão é por que ele faz isso? Provavelmente porque a profecia é um dom imediatamente inteligível para toda a igreja. A profecia seria de benefício imediato para toda a igreja quando ela se reunisse.

E é importante ver nos capítulos 12 a 14 que Paulo se dirige principalmente à congregação de Corinto enquanto eles se reúnem para adoração. Assim, no capítulo 14, Paulo os encoraja: Quando vocês se reúnem para adoração, vocês devem buscar o dom de profecia. Novamente, por quê? Porque é imediatamente inteligível e compreensível por todos os presentes.

Línguas não. Na minha opinião, Paulo não está necessariamente denegrindo as línguas aqui. Ele está apenas dizendo que quando se trata de adoração, línguas, Paulo preferiria que eles não falassem em línguas porque não é imediatamente inteligível.

Além de ter alguém para interpretá-lo, é um benefício fundamental para quem o fala. E não beneficia imediatamente todos os leitores, a menos que seja interpretado. Portanto, Paulo preferiria que os coríntios continuassem falando em profecia ou profetizando porque é imediatamente inteligível e compreensível para todos ali.

Dá um benefício imediato. Agora, como o capítulo 13 se encaixa em tudo isso?

Basicamente, acho que o capítulo 13 é a chave de como os coríntios deveriam utilizar

seus dons espirituais. Isto é, se os coríntios têm o tipo de amor que Paulo descreve e retrata no capítulo 13, isso será demonstrado no capítulo 14.

Isto é, eles não buscarão línguas ou dons de uma forma que promova seu status social e espiritual, ou não buscarão dons que sejam apenas benéficos para eles. Se eles têm o tipo de amor no 13 que é paciente, é gentil, não inveja, não se vangloria, não é orgulhoso, não é rude, não é egoísta, não se irrita facilmente, não tem prazer em mal, etc., etc. Se eles têm esse tipo de amor, então eles buscarão o dom de profecia no capítulo 14 porque é imediatamente inteligível e traz um benefício para toda a congregação, não apenas para a pessoa que exerce o dom.

Portanto, o capítulo 13 é um texto importante e, novamente, não quero dizer que não possa ser usado em outros contextos, mas em 1 Coríntios, aparece bem no meio de dois capítulos, 12 e 14, que abordam as questões dos dons espirituais. E o que o capítulo 13 faz é indicar os meios e a maneira como o dom deveria operar. E se buscarem o tipo de amor do capítulo 13, então buscarão aqueles dons que são um benefício para todos, não apenas para eles próprios.

Eles deixarão de usar os dons de maneira egoísta. Mais uma nas cartas de Paulo, Colossenses capítulo 3 e versículos 1 a 4. Em Colossenses capítulo 3 e 1 a 4, encontramos uma seção que poderia ser potencialmente mal interpretada em termos de fazer Paulo parecer muito mais místico do que talvez ele realmente seja, porque em 3, 1 a 4, ele diz: E eu li um texto como esse, e você se pergunta, o que significa buscar as coisas do alto e não as coisas da terra? Muitas vezes ouvi este texto explicado em termos quase escapistas, que o cristão é aquele que vive a sua vida numa realidade celestial, e a realidade terrena realmente não importa em nada. Na melhor das hipóteses, é insignificante ou, na pior das hipóteses, é mau e deve ser evitado.

E este texto às vezes tem sido usado para defender a separação de tudo o que é físico e mundano. Mas, novamente, acho que a chave é entender como isso se encaixa no contexto. Em primeiro lugar, o capítulo 3 é a introdução ou o início da seção ética, a principal seção ética da carta de Paulo aos Colossenses.

Não que ele não tenha tratado de alguma ética ou imperativos antes, mas agora o capítulo 3, até o final de Colossenses, é fortemente exortativo, e você encontra muitos imperativos e uma espécie de seção ética das cartas de Paulo, como nós visto em algumas outras cartas quando discutimos o formato epistolar das cartas. Com este texto em particular, é necessário compreendê-lo à luz do que vem antes e depois dele, ou seja, colocá-lo dentro do argumento e do contexto mais amplos. A primeira coisa que você notará é o capítulo 3, 1-4 de Colossenses, logo após uma seção onde Paulo tratou ou respondeu de forma bastante pungente a esse falso ensino com o qual ele está lidando.

Anteriormente, sob a crítica histórica neste curso, falamos um pouco sobre a possível natureza deste falso ensino, e não vou entrar nisso novamente, mas apenas assumindo que houve um falso ensino, está na última parte do capítulo 2, Paulo parece responder particularmente em detalhes a este ensino. E o que ele faz é expor a falência moral deste ensinamento. Ele demonstra que seu problema com isso não é apenas teológico, mas também ético.

Em última análise, Paulo está convencido de que este ensino, e o que ele tem a oferecer aos Colossenses, está na verdade falido. Em última análise, não pode vencer o pecado. Em última análise, não pode promover uma vida agradável a Deus ou promover uma vida em Cristo.

Na verdade, observe como isso termina. A última coisa que Paulo diz em Colossenses capítulo 2, até o capítulo 21, ele diz: Por que vocês seguem estas coisas do mundo e

se submetem ao seu governo? Versículo 21, Não manuseie, não prove, não toque. Todos estes estão destinados a perecer com o uso, porque são baseados em comandos e ensinamentos humanos.

Tais regulamentações, de fato, têm uma aparência de sabedoria, com sua adoração autoimposta e falsa humildade, e seu tratamento severo do corpo, mas carecem de qualquer valor para restringir as indulgências sensuais. Mas a questão então é: bem, o que pode contê-lo? O que promove a adoração verdadeira e o que restringe as condescendências pecaminosas? O que promove uma vida agradável a Deus? O que promove isso? O Capítulo 3, 1-4 é a resposta. Isto é, porque você ressuscitou com Cristo, busque as coisas do alto e não as coisas da terra.

Em vez disso, concentrem-se nas coisas do alto, onde Cristo está agora sentado, e onde vocês estão sentados em virtude de estarem unidos a ele. Mas isso ainda levanta a questão: o que significa buscar as coisas do alto e não as coisas da terra? Como isso é uma resposta a esse ensino falido? Como buscar as coisas do alto e não as da terra restringe as indulgências pecaminosas? Como isso promove uma vida piedosa e um estilo de vida agradável a Deus? Bem, é aqui que o resto do capítulo 3 é necessário. O resto do capítulo 3, e todo o caminho até o capítulo 4 no versículo 1, acho que explica melhor o que isso significa.

Portanto, o capítulo 3, 1-4 é uma espécie de resumo que agora será descompactado no restante do capítulo, no restante do capítulo 3 e no primeiro versículo do capítulo 4. Observe que Paulo começa com uma série de vícios. Falamos anteriormente sobre o fato de que Paulo costumava usar formas típicas ou comuns em sua época, e uma delas era uma lista de vícios. Uma lista de vícios era simplesmente uma lista de coisas a serem evitadas, e Paulo inclui uma aqui, começando com o versículo 5. Observe como ele a descreve.

Ele diz: condene à morte, portanto, tudo o que pertence à sua natureza terrena. Então é isso que significa não fixar a mente nas coisas terrenas. Quando Paulo diz, concentrem-se nas coisas do alto e não nas coisas da terra.

O que isso significa? Aqui está. Ele diz: mate tudo o que pertence à sua natureza terrena. Imoralidade sexual, impureza, luxúria, maus desejos, ganância, que é idolatria.

Por causa disso, a ira de Deus está chegando. Mais tarde ele diz: livre-se da raiva, da fúria, da malícia, da calúnia e de toda essa lista de vícios. É isso que significa não fixar a mente nas coisas terrenas.

Significa não perseguir e não ser caracterizado por esses tipos de vícios. Mas então o que significa fixar a mente nas coisas do alto? Bem, Paulo faz a transição do versículo 12 para uma lista de virtudes. Uma lista das coisas que o povo de Deus deveria abraçar.

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revesti-vos de compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência, suportando-vos uns aos outros, perdoando-vos uns aos outros. Então ele continua e dá uma série de comandos. Deixe a paz de Cristo governar em seus corações e seja grato.

Deixe a palavra de Cristo habitar ricamente em você. Tudo o que você fizer, seja em palavras ou ações, faça tudo em nome do Senhor Jesus Cristo. Então é isso que significa fixar a mente nas coisas celestiais.

Portanto, fixar suas mentes nas coisas celestiais e não nas coisas terrenas não tem nada a ver com escapar de alguma forma para alguma existência espiritual ou ignorar ou minimizar as coisas nesta vida ou recusar-se a fazer qualquer coisa física ou pertencente a este mundo. Paulo deixa claro no restante dos capítulos 3 e 4 que o

que significa fixar a mente nas coisas de cima e não na terra é viver a vida de maneira apropriada aqui nesta terra no presente. É buscar aquelas virtudes características da vida em Cristo que são características, como ele diz nos versículos 10 e 11, características do novo eu que está sendo renovado à imagem do Criador.

Isso é o que significa fixar a mente nas coisas do alto, viver de forma consistente com isso. E evitar e não fixar a mente nas coisas da terra e evitar as coisas na terra significa recusar-se a participar daqueles vícios que são característicos dos pecadores, nesta atual era pecaminosa. Perseguir os vícios que são destrutivos e não promovem uma vida piedosa.

Portanto, ser capaz de colocar Colossenses 3, 1 a 4 em seu contexto nos ajuda a entendê-lo, mas também nos ajuda a evitar mal-entendidos e a fazer com que diga coisas que Paulo claramente não pretendia. Faz parte de sua exortação ética. Uma passagem final para dar um exemplo do livro do Apocalipse.

E a razão pela qual faço isso é para mostrar que o contexto também funciona em Apocalipse. Muitas vezes pensamos nisso como uma coleção ou série de visões desconexas e todas essas imagens e visões estranhas. Às vezes não conseguimos juntá-los e vemos que às vezes há uma coerência contextual ao longo do livro.

O livro é montado com muito cuidado e você não tem apenas uma coleção de visões, símbolos e imagens dispersas e não relacionadas. Portanto, quero examinar brevemente uma seção que considero bastante clara: o capítulo 6. No capítulo 6, vemos uma série de sete selos. E mesmo o capítulo 6, para colocar o capítulo 6 em seu contexto, o capítulo 6 começa com esses sete selos e os primeiros quatro selos são os quatro cavalos.

A maioria está familiarizada com os quatro cavaleiros do apocalipse e os vemos em pinturas e representações artísticas, até mesmo em títulos de livros. Mas este relato destes sete selos no capítulo 6, em primeiro lugar, quando você o coloca em seu contexto para voltar atrás, este capítulo cresce naturalmente a partir dos capítulos 4 e 5, onde João tem uma visão do trono no céu e alguém sentado no o trono. Mas aquele que está sentado no trono também está segurando um pergaminho no início do capítulo 5. E esse pergaminho, sem entrar em detalhes, provavelmente contém o plano de Deus de trazer tanto o julgamento quanto a salvação e o estabelecimento de seu reino no mundo.

Portanto , estabelecer o seu reino também implica julgar o mundo atual para abrir caminho para o estabelecimento do seu governo e reino. No capítulo 5 então, João é encontrado chorando em desespero porque não há ninguém digno de abrir o livro até que finalmente ele vê alguém e esse é o Cordeiro. Então, além de Deus sentado no trono, de repente surge o Cordeiro, Jesus Cristo e é digno de abrir o livro que tem sete selos, o livro selado.

Então, começando no capítulo 6, começamos a ver o pergaminho aberto. O pergaminho que surge nos capítulos 4 e 5 prepara o cenário para o que começará a acontecer no capítulo 6. Agora o pergaminho está sendo aberto. E à medida que cada selo é removido, o julgamento de Deus... Lembre-se, o pergaminho contém o plano de Deus para o julgamento e a salvação.

Agora, no capítulo 6, acho que começamos a ver os julgamentos preliminares. À medida que esse pergaminho começa a ser aberto, com cada selo, um julgamento preliminar que vem de 4 e 5, que vem do trono, começa a ser liberado sobre esta terra. Agora, o último selo, o último selo do capítulo 6, que na verdade é o selo número 6, o sétimo selo vem depois, mas não quero falar sobre isso agora, sobre por que isso acontece.

Mas o que quero enfatizar é que no capítulo 6, versículos 12 a 17, encontramos o último selo do capítulo 6, que é o selo número 6, vemos ele aberto. E observe o que acontece, começando com o versículo 12. Observei quando ele abriu o sexto selo e houve um grande terremoto.

O sol ficou preto, como um saco feito de pêlo de cabra. A lua inteira ficou vermelha como sangue e as estrelas do céu caíram na terra. Assim como figos tardios caem de uma figueira, quando sacudidos por um vento forte, o céu recua como um pergaminho enrolado, e todas as montanhas e ilhas são removidas de seu lugar.

Provavelmente, novamente, esta é uma indicação do julgamento do fim dos tempos. Agora estamos no fim do mundo. Aqui está o julgamento final, onde Deus derrama Sua ira e Seu julgamento sobre a humanidade rebelde.

Mas observe o que diz então, continuando de 15 a 17. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos, e todo escravo e toda pessoa livre se esconderam em cavernas e entre as rochas do montanhas. Eles clamaram às montanhas e às rochas: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro.

Então eles prefeririam que as rochas e as montanhas caíssem sobre eles do que ter que enfrentar a ira do julgamento de Deus e a ira do Cordeiro. E então o versículo 17. Para o grande dia da ira deles, o dia, este é o julgamento final no fim da história, o grande dia do derramamento da ira de Deus e do Cordeiro, o grande dia da ira chegou, e quem pode ficar de pé? Novamente, observe como o capítulo 6 termina com essa pergunta.

A ira de Deus chegou, quem é capaz de suportá-la? Na minha opinião, então, o capítulo 7 fornece a resposta a essa pergunta. Quem pode ficar de pé? E no capítulo

7 você encontra este relato do selamento dos 144.000. O que, sem entrar em detalhes, eu diria que é um símbolo da igreja como povo de Deus, que é descrito como um exército que sai para a batalha e está em conflito, embora o façam através do seu testemunho de sofrimento, e não pegando em armas. .

Mas o objetivo do capítulo 7 é demonstrar que aqueles que estão selados com o selo de Deus são aqueles que serão capazes de resistir no dia da ira de Deus. São eles que não sofrerão a ira de Deus. Portanto, o capítulo 6 não é apenas uma visão discreta que não está relacionada com qualquer outra coisa, mas, novamente, o capítulo 6 surge dos capítulos 4 e 5, a visão do trono e do livro com sete selos.

Vemos os pergaminhos abertos no capítulo 6 e os julgamentos preliminares acontecendo. Aquele pergaminho dos capítulos 4 e 5 agora está começando a ser liberado. O plano de Deus está agora começando a acontecer porque Jesus Cristo o executou.

E então o capítulo 6 termina com a pergunta: quem pode ficar de pé? Quando Deus desencadeia Seu julgamento, especialmente no dia da ira de Deus, quem é capaz de resistir? O Capítulo 7 então faz uma pausa para responder a essa pergunta. Que aqueles que estão selados com o selo de Deus serão os que poderão resistir no dia da ira de Deus. Portanto, esses são apenas um número ou uma série de exemplos de como a compreensão do contexto literário do texto do Novo ou do Antigo Testamento pode fazer a diferença na maneira como alguém o interpreta.

E novamente, para resumir, número um, é muito importante que você coloque sua passagem dentro do fluxo literário, dentro do contexto, perguntando se você está lidando com um único versículo ou com um parágrafo ou texto inteiro, perguntando como isso contribui ao fluxo do pensamento? Como isso se relaciona com o que vem antes dele? Como isso flui para o que vem depois? Que papel ou função ele

desempenha? O que estaria faltando se não existisse? Ser capaz de explicar o que está fazendo lá. Até fazer isso, você ainda não entendeu o texto. Você não está preparado para avançar no processo de interpretação.

Na verdade, eu diria que isso é muito mais importante do que fazer estudos de palavras e alguns outros trabalhos detalhados. Por mais importante que isso seja, em última análise, acho que você obterá muito mais benefícios ao poder colocar o texto em seu contexto mais amplo e perguntar o que ele está fazendo ali. Mas em segundo lugar, como dissemos, não se limite a usar a palavra contexto e dizer que o contexto exige isto, o contexto exige isto, ou o contexto sugere, ou mantenho esta opinião por causa do contexto.

Você precisa ser capaz de isolar o que no contexto indica que é assim que devo ler o texto. Portanto, preste muita atenção ao contexto mais amplo do texto do Antigo e do Novo Testamento com o qual você está lidando. Novamente, seja um versículo, no nível do versículo, ou no nível da frase, ou no parágrafo, ou em uma seção mais ampla, seja capaz de entender o que está acontecendo ali.

Tudo bem, quero prosseguir nas próximas sessões e discutir outra característica importante da interpretação bíblica: é assim que os autores do Novo Testamento utilizam o Antigo Testamento. É assim que os textos do Antigo Testamento são captados pelos autores do Novo Testamento, e como entendemos isso, como analisamos e exploramos o que os autores do Novo Testamento estão fazendo quando utilizam textos do Antigo Testamento. A maioria de nós está ciente disso porque não é necessário ler muito o Novo Testamento.

Você não consegue nem passar dos dois primeiros capítulos de Mateus sem encontrar uma série de citações do Antigo Testamento. E à medida que você lê o resto do Antigo Testamento repetidas vezes, há alguns livros que não são tão

proeminentes, mas repetidamente você é confrontado com citações do Antigo Testamento. E é evidente que os autores do Novo Testamento estão interessados em saber como o Antigo Testamento se relaciona com os seus próprios escritos e com a nova revelação que agora veio através da pessoa de Jesus Cristo.

Portanto, queremos dedicar um pouco de tempo e explorar como lidamos com o uso do Antigo Testamento pelos autores do Novo Testamento. A primeira coisa a reconhecer é que o Antigo e o Novo Testamento estão juntos no seu contexto canônico mais amplo. Ou seja, o Antigo e o Novo Testamento se relacionam entre si como promessa e cumprimento.

No Novo Testamento, encontramos repetidamente o Novo Testamento e os seus autores recorrendo ao Antigo Testamento para o seu vocabulário, para os seus conceitos, para as suas estruturas, quanto à forma como entendem a nova revelação única de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Os autores do Novo Testamento entenderam esta nova revelação em continuidade com o Antigo Testamento e a revelação de Deus através do Antigo Testamento. Assim, o Antigo e o Novo Testamento dentro da nossa Bíblia cristã mantêm uma relação canônica, uma relação de promessa com cumprimento.

Então, o que isso significa é que precisamos estar cientes de como o Novo Testamento se baseia no texto do Antigo Testamento e como ele é visto como o cumprimento e o clímax do que foi prometido no Antigo Testamento. E como a revelação da Nova Aliança na pessoa de Jesus Cristo é vista como o cumprimento da Antiga Aliança de Deus, a revelação da Aliança de Deus sob as Escrituras da Antiga Aliança. E o que encontramos é o próprio Jesus e os Evangelhos, mas os autores do Novo Testamento recorrem extensivamente ao Antigo Testamento.

Mas, novamente, veremos que eles fazem isso de várias maneiras. E que para compreender, penso frequentemente, para compreender o texto do Novo Testamento e o significado do texto do Novo Testamento, é necessário compreender o texto subjacente do Antigo Testamento que agora aparece como uma espécie de subttexto no Novo Testamento. Então outra maneira de colocar isso é que o Novo Testamento precisa ser lido em constante relação intertextual com o Antigo Testamento.

E veremos, porém, que o Antigo Testamento é utilizado de diversas maneiras. Os autores do Novo Testamento não usam, não existe uma maneira ou método único de como os autores do Novo Testamento usam o texto do Antigo Testamento. E falaremos um pouco sobre a variedade de maneiras como o Antigo Testamento é usado no Novo Testamento.

Então , o que quero fazer é dividir nossa discussão do Antigo Testamento no Novo em duas seções separadas. Primeiro, passaremos um pouco de tempo discutindo questões relacionadas ao uso do Antigo Testamento no Novo. E quais são as principais questões que deveríamos colocar e as principais questões que foram levantadas.

Como devemos estudar o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento? Quais são as diversas maneiras pelas quais o Antigo Testamento poderia ser usado pelos autores do Novo Testamento? E como isso afeta a maneira como interpretamos o texto do Novo Testamento? E então, na segunda sessão, trabalharemos alguns exemplos específicos para ilustrar como esses princípios funcionam e funcionam. E para ilustrar um método para abordar o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. Então, antes de tudo, como devemos estudar o Antigo Testamento no Novo? Quais são as questões mais importantes e as questões mais importantes que cercam o estudo do Antigo Testamento no Novo? É interessante que, embora isso

tenha sido importante há algum tempo, na verdade foi nos últimos 20 e 30 anos que os estudos do Antigo Testamento e do Novo Testamento realmente decolaram e se firmaram.

E há uma série de obras disponíveis em forma de livro, etc. Existem todos os tipos de livros que tratam em geral do Antigo Testamento e do Novo ou tratam de livros específicos do Novo Testamento e como eles utilizaram o Antigo Testamento. Livros que discutem metodologia, etc.

E quero recorrer a alguns deles em nossa discussão. Mas quais são algumas das questões envolvidas? Como devemos estudar o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento? Em primeiro lugar, para começar, apenas algumas observações preliminares. À medida que o estudo do Antigo Testamento no Novo Testamento começou a decolar, uma série de questões geralmente eram vistas como importantes.

E em alguns aspectos ainda o são. Você ainda vê tratamentos do Antigo Testamento no Novo Testamento fazendo essas perguntas. Mas, no início, algumas das perguntas básicas que eram consideradas importantes para serem feitas em qualquer lugar do Novo Testamento que utilizasse um texto do Antigo Testamento eram fazer uma série de perguntas como esta.

Que forma de texto o autor do Novo Testamento parece estar utilizando? O autor baseou-se principalmente no texto hebraico do Antigo Testamento? Ou o autor estava se baseando na Septuaginta? A Septuaginta é a tradução grega do Antigo Testamento, pois o grego se tornou a língua comum. Obviamente tornou-se necessário traduzir o Antigo Testamento para a linguagem comum da época. Assim, a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, parece ter sido a Bíblia de muitos dos primeiros cristãos.

E frequentemente nas cartas de Paulo você o verá citando um texto do Antigo Testamento que parece muito próximo ou reflete a Septuaginta. A LXX ou a tradução grega do Antigo Testamento. Nos estudos do Antigo Testamento no Novo, os alunos muitas vezes estavam muito interessados em qual forma de texto Paulo ou Mateus ou Pedro ou João ou quem quer que fosse se baseasse.

Estavam aparentemente citando o texto hebraico que se assemelharia ao nosso texto massorético? Ou ele estava se baseando em um texto, citando um texto que lembrava a Septuaginta, a tradução grega? E então que diferença isso fez? Houve alguma diferença entre Paulo citar um ou outro? Fez alguma diferença se ele citasse a Septuaginta ou o texto hebraico? Então essa era uma das questões que interessavam aos estudiosos. Ou seja, qual era a forma do texto que o autor do Novo Testamento parecia estar recorrendo? Segundo, o autor usa o Antigo Testamento com consciência do contexto do Antigo Testamento? Em outras palavras, quando um autor, um autor do Novo Testamento cita um texto do Antigo Testamento, ele está focando apenas naquele versículo, naquele texto? Ou ele parece estar ciente de todo o contexto? Então, por exemplo, se Paulo cita algo de Isaías, o livro de Isaías, ele está ciente do capítulo 42 e talvez do versículo 2? Ele está ciente de todo o contexto do capítulo 42? Ou ainda mais amplamente, obviamente Paulo não tinha capítulos e versículos em sua Bíblia, eu não acho. Então estou usando capítulos e versículos para nosso benefício.

Mas será que Paulo estava ciente de todo o contexto que cercava isso? Ou os autores do Novo Testamento estão simplesmente se apoderando de textos individuais? E apenas repassando e retirando trechos de texto aqui e ali apenas para provar seu ponto de vista? Um exemplo pode estar em Mateus 1.23. Mateus cita Isaías 7.14, a virgem ficará grávida. Será apenas o autor arrancando um texto do Antigo Testamento sem consciência do contexto mais amplo em que ele ocorre? Ou

ele está ciente do contexto de Isaías 7? E ainda mais amplamente do que isso. Essa tem sido uma pergunta que os estudiosos têm feito.

Os autores do Novo Testamento usam o Antigo Testamento quando citam seções do Antigo Testamento? Seja apenas um versículo ou alguns versículos. Eles estão cientes do contexto mais amplo em que isso ocorre? Ou eles estão apenas usando o Antigo Testamento como um arsenal linguístico? Ou estão apenas encontrando passagens e seções que parecem apoiar o que querem dizer? Terceiro, em relação a isso. Se o número dois for verdadeiro.

Se usarem o texto com consciência do contexto mais amplo. A terceira questão que interessa aos estudiosos é se os autores do Novo Testamento respeitam esse contexto? Eles usam a passagem de forma consistente com o significado original daquele contexto? Ou novamente, eles estão apenas violando o contexto ao usar o, mesmo estando cientes do contexto, usando o versículo de uma forma que viola ou faz algo muito diferente do que o versículo queria dizer em seu contexto histórico original. Então, os autores do Novo Testamento respeitam o contexto do significado original da passagem do Antigo Testamento que estão citando ou à qual aludem? Pararemos por aí.

E em nossa próxima sessão, retomaremos a questão: o que devemos fazer com o uso que os autores do Novo Testamento fazem do Antigo Testamento? Quais são algumas das questões e questões importantes que foram levantadas e nas quais precisamos pensar quando consideramos o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento? E então consideraremos alguns exemplos de como isso funciona.